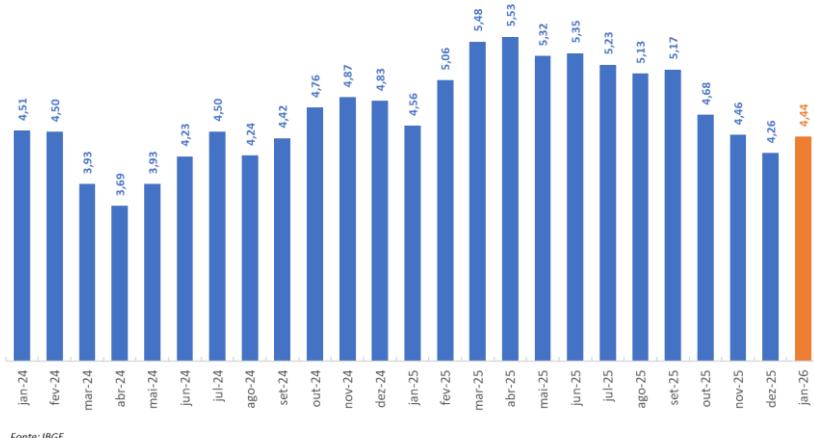


# Boletim Indicadores econômicos

IPCA

09 de fevereiro de 2026

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo<sup>1</sup> (IPCA) relativo ao mês de janeiro de 2026, divulgado hoje pelo IBGE, apresentou variação de 0,33%, mesma observada em dezembro e 0,17 p.p. acima da taxa observada em janeiro de 2025 (0,16%). A variação do IPCA veio dentro do esperado pelos analistas de mercado (Anbima: 0,33%, Focus: 0,33% e Broadcast: 0,32%).



Fonte: IBGE

Nos últimos 12 meses, a variação acumulada ficou em 4,44%, acima dos 4,26% observados nos 12 meses imediatamente anteriores.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE, apenas **Habitação e Vestuário** apresentaram variação negativa, -0,11% e -0,25%, respectivamente. Dentre os que registraram altas, os destaques foram: **Transportes**, com variação de 0,60% e maior impacto no mês (0,12 p.p.); **Saúde e cuidados pessoais**, com alta de 0,70% e o segundo maior impacto (0,10 p.p.); e o grupo **Comunicação** que apresentou a maior variação (0,82%).

Índice Geral	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Dezembro	Janeiro	Dezembro	Janeiro
	0,33	0,33	0,33	0,33
Alimentação e bebidas	0,27	0,23	0,06	0,05
Habitação	-0,33	-0,11	-0,05	-0,02
Artigos de residência	0,64	0,20	0,02	0,01
Vestuário	0,45	-0,25	0,02	-0,01
Transportes	0,74	0,60	0,15	0,12
Saúde e cuidados pessoais	0,52	0,70	0,07	0,10
Despesas pessoais	0,36	0,41	0,04	0,04
Educação	0,08	0,02	0,00	0,00
Comunicação	0,37	0,82	0,02	0,04

Fonte: IBGE

<sup>1</sup> O IPCA mede a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo consumidos por famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos.

# Boletim Indicadores econômicos

IPCA

09 de fevereiro de 2026

No grupo **Transportes** (0,60%), que apresentou o maior impacto (0,12 p.p.) pelo segundo mês consecutivo, o item **combustíveis**, com alta de 2,14%, foi o principal responsável pela pressão. Esse resultado decorreu, em especial, da dinâmica do subitem **gasolina** com aumento de 2,06%, principal impacto individual no resultado do mês (0,10 p.p.). A variação dos demais combustíveis foi: etanol (3,44%), óleo diesel (0,52%) e gás veicular (0,20%).

Em relação ao grupo **Saúde e cuidados pessoais** (0,70%), com a segunda maior variação e segundo maior impacto, o comportamento dos preços dos **artigos de higiene pessoal** (1,20%) e do **plano de saúde** (0,49%) influenciou a performance do mês.

O grupo **Comunicação** apresentou variação de 0,82% em janeiro, destacando-se a alta nos aparelhos telefônicos (2,61%) e reajuste em planos com influência nos subitens tv por assinatura (1,34%) e combo de telefonia, internet e tv por assinatura (0,76%).

O grupo **Alimentação e bebidas** desacelerou na passagem de dezembro (0,27%) para janeiro (0,23%). A **alimentação no domicílio** registrou variação de 0,10%, ante o 0,14% do mês anterior. A **alimentação fora do domicílio** (0,55%) também desacelerou em relação ao mês anterior (0,60%).

No campo das baixas, o grupo **Habitação (-0,11%)** apresentou a segunda deflação consecutiva, valor decorrente, principalmente, da **queda de 2,73% da energia elétrica residencial**, subitem de maior impacto negativo no índice (-0,11 p.p.). Em dezembro estava em vigor a bandeira tarifária amarela (com cobrança adicional) e, em janeiro, a bandeira vigente era a verde, sem custo adicional para os consumidores.

Considerando-se a divisão entre **produtos alimentícios e produtos não alimentícios**, os primeiros registraram variação de 0,23% em janeiro após inflação de 0,27% em dezembro. Os preços dos produtos não alimentícios aceleraram, saindo de 0,35% em dezembro para 0,36% em janeiro.

**INPC.** O INPC (semelhante ao IPCA, porém com abrangência relativa a famílias com renda entre 1 e 5 salários-mínimos) registrou alta de 0,39% em janeiro, 0,18 p.p. acima da variação observada em dezembro (0,21%) e 0,39 p.p. abaixo do observado no mesmo mês do ano anterior (0,00%). O INPC serve de referência para o reajuste do salário mínimo e de benefícios sociais.

No acumulado de doze meses, o índice ficou em 4,30%, acima dos 3,90% observados em 2025. Em janeiro de 2026, os produtos alimentícios registraram alta de 0,14%, desacelerando em relação ao mês de dezembro de 2025 (0,28%). A variação dos não alimentícios passou de 0,19% em dezembro para 0,47% em janeiro.